

Blue Notes | Fechamento da Semana | 22 de maio 2020

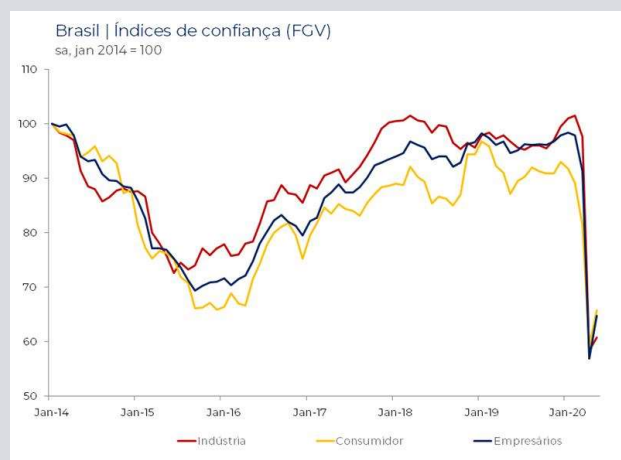
Trégua política à vista, mas riscos locais e externos ainda são altos. Nessa semana vimos um certo alinhamento de lideranças para uma trégua política, que envolveu o presidente da república, governadores e líderes do Congresso. Espera-se que essa trégua alivie as pautas fiscais expansionistas no Congresso, diminuindo a pressão política sobre o ministro Paulo Guedes e, principalmente, gere uma política de combate à Covid-19 minimamente coordenada entre os entes federativos. Num contexto em que algumas regiões do globo já estão implementando a reabertura econômica, a situação brasileira parece bastante crítica, com as estatísticas de contaminação e mortes da Covid ainda em ascensão indicando um risco muito grande de entrarmos numa estratégia de reabertura econômica precipitada e contraproducente. No cenário externo, conforme alertamos na semana passada, as tensões geopolíticas na Ásia voltaram a incomodar os mercados.

Riscos fiscais aumentam taxa neutra de juros e recomendam cautela no corte da Selic.

Nessa semana membros do Copom mencionaram publicamente que a elevação do risco fiscal aumenta a taxa de juro neutro, que é a principal referência para a política monetária. Nesse contexto, as autoridades também afirmaram que um descontrole fiscal pode resultar em taxas de juros mais altas à frente. Essa é a principal fonte de preocupação da autoridade monetária, que limita um corte mais pronunciado da Selic a despeito de um diagnóstico de que a pandemia tem um efeito desinflacionário.

Sondagens param de cair em maio, mas nível ainda é abissal.

A FGV divulgou resultados preliminares das sondagens de sentimento de maio, mostrando uma pequena melhora para indústria e consumidores, eventualmente refletindo uma reabertura marginal de atividades ou os efeitos das medidas de estímulo do governo.



Tensões geopolíticas entre EUA e China ganharam novos episódios essa semana.

Senado aprovou com apoio de republicanos e democratas legislação que pode vir a banir empresas estrangeiras de negociarem suas ações na bolsa de valores, a menos que comprovem que não estão sob controle de governo estrangeiro ou permitam auditorias por órgão de controle americano, questões sensíveis para as empresas chinesas. Ao mesmo tempo, Trump aumentou a retórica contra a China sugerindo que o presidente Xi está por trás da desinformação e propagandas de ataque feitas aos EUA e Europa no país asiático. Mais um ingrediente nessa tensa relação foi adicionado no encontro anual do congresso chinês, em que o governo manifestou a intenção de aprovar uma lei de segurança nacional para Hong Kong, visando aumentar o controle do governo central sobre a região. Em resposta, grupo de senadores americanos já apresentou projeto com sanções sobre autoridades e entidades responsáveis pela implementação da nova lei de segurança nacional.

Nem a China ousa divulgar meta de crescimento.

Diferente dos últimos anos governo chinês não apresentou uma meta de crescimento para 2020, devido às incertezas causadas pela pandemia. A prioridade do governo será na manutenção do emprego e na redução da pobreza, sugerindo menor disposição em implementar estímulos maciços a fim de atingir uma retomada mais aguda do crescimento econômico. Ainda assim, está previsto estímulo fiscal adicional de cerca de 5% para esse ano e promessa de aumentar significativamente o crédito para a economia.